



RESILIÊNCIA FINANCEIRA





O que é resiliência financeira?

Um dos erros mais comuns do brasileiro é não estar preparado para imprevistos. Resiliência é estar pronto para resistir a problemas. É um processo que se dá a longo prazo; é a capacidade de se recuperar de dificuldades financeiras momentâneas por meio de planejamento e da gestão financeira com foco no objetivo de se fortalecer financeiramente e se reestruturar diante das adversidades.





Resiliência financeira: o que é e como alcançá-la

A ideia é saber se organizar e pensar em imprevistos que possam vir a surgir para evitar dívidas e construir um relacionamento saudável com o dinheiro.

O conceito, relativamente novo, surgiu no intuito de fazer com que pessoas que passam ou passaram por dificuldades financeiras consigam ter força e foco para se reerguerem, mesmo frente aos obstáculos.

Conseguir se organizar, fazer contas, guardar um pouquinho, criar investimentos, para ter o famoso “pé de meia” quando as crises aparecerem. É sobre criar um balanço entre ganhos e gastos sempre tentando prever que problemas e dificuldades podem - e provavelmente vão - aparecer.



O que visa a resiliência financeira?



O objetivo de uma estratégia liderada pela resiliência financeira é se fortalecer financeiramente por muito tempo, cultivando hábitos de poupança, redução de dívidas e gestão de dinheiro inteligente, os indivíduos financeiramente resilientes serão capazes de suportar o futuro incerto de grandes eventos mundiais que podem impactar o sistema financeiro global.

A resiliência é importante agora porque permite que as pessoas planejem desacelerações e usem esse planejamento para melhor administrar-se financeiramente durante tempos turbulentos.



Mas espera aí, o que resiliência tem a ver com saúde financeira?

Tudo! A maioria das pessoas deseja ter uma vida financeira equilibrada, tendo saldo para pagar todas as contas do mês e ainda conseguindo economizar aquele dinheirinho para poupar.

O problema é que existem muitas pessoas que não conseguem encontrar esse equilíbrio, seja por falta de organização, gastos em excessos e acredite, até mesmo por desconhecer as despesas que ocorrem durante o mês.

Já aconteceu com você de achar que tem um saldo na conta, e ao acessar o seu extrato ver que o valor é muito menor do que você imaginava e não fazer a mínima ideia com o que aquilo foi gasto?



Por que ser e/ou buscar a resiliência financeira?

Ser resiliente é questão de sobrevivência, principalmente quando os altos juros tornam caro o preço a pagar por erros nos planos. A receita para isso envolve três iniciativas:

- Poupar para aproveitar pagamentos à vista em vez de compras a prazo;
- Reduzir criativamente gastos fixos como moradia e transporte e aumentar a proporção de gastos variáveis como lazer e cuidados pessoais; e
- Criar uma reserva de emergência para manter a estabilidade dos planos diante dos esperados imprevistos.



Quando a dívida destrói o sujeito por dentro



As dívidas fazem muitas pessoas perderem o sono, a paz, a saúde, o casamento, o controle emocional, e até mesmo a vontade de viver.

Dívidas na grande maioria dos casos são frutos de um descontrole inconsequente, ou seja, inicialmente vale tudo pelo prazer sem pensar na consequência.

Estas pessoas adquirem para si maior fragilidade interna, o que aflige as emoções e exalta a ansiedade, podendo inclusive trazer consequências psíquicas ainda mais severas.





ASSUMINDO O CONTROLE DA VIDA

O sonho de curto (médio e longo) prazo é...

O sonho custa...

Quanto guardar por mês?

Quanto tempo leva para realizar o sonho?



FINANÇAS EM FAMÍLIA

A esposa e o marido devem se unir, otimizando e aproveitando bem o dinheiro.

Em um casamento há diferentes perfis financeiros:

poupadores x gastadores; desligados x financistas e realistas x sonhadores .

Somando esforços:

casamento = união e parceria; metas individuais e projetos em comum; e

paternidade/maternidade = casa de pais, escola de filhos.



MUDANÇA DE ATITUDES

Para mudar de atitude, é preciso ter:

- coragem para mudar o que precisa ser mudado;
- paciência para aceitar o que não pode ser mudado; e
- sabedoria para distinguir o que pode e o que não pode ser mudado.



Para evitar gastos desnecessários e compras supérfluas, deve-se ter cuidado com o *status*, que induz:



- comprar o que não precisa;
- gastar o dinheiro que não possui;
- impressionar pessoas desconhecidas; e
- formar uma imagem pessoal que não é a real.

A felicidade depende mais do respeito e da admiração que as pessoas conquistam do que de suas condições financeiras e do *status* adquirido por esses bens materiais.

Rico não é o que mais tem e sim o que menos precisa!
Felicidade é ser e não ter!



CONCLUSÃO

A preocupação com as finanças deve estar presente no dia a dia das pessoas;

As facilidades das novas tecnologias, cartão de crédito, PIX etc, podem gerar descontrole, ou seja, gastos maiores do que a disponibilidade de recursos, ocasionando problemas financeiros e até mesmo estresse.

A educação financeira e a capacidade quanto a resiliência financeira são decisivas para o bem-estar presente e futuro das famílias, contudo, elas nem sempre são priorizadas.





ASSISTÊNCIA SOCIAL
DO EXÉRCITO

OBRIGADA!

